

CGT: "fórum adequado"

por Célia Rosenblum
de São Paulo

Para o presidente da CGT, Joaquim dos Santos, a Assembléia Nacional Constituinte é o fórum adequado para a realização "de um grande entendimento nacional". Com o objetivo de garantir os interesses dos trabalhadores neste pacto político, a entidade filiou-se no último domingo ao DIAP. E dentro de alguns dias iniciará a distribuição de cartilhas com as suas propostas para a futura Constituição.

"Formaremos um lobby, em sistema de rodízio, para acompanhar os trabalhos de elaboração da Constituição, não só oferecendo sugestões como denunciando os que traírem os interesses dos trabalhadores", disse Andrade.

Entre as propostas da CGT para a futura Carta figuram itens como jornada de trabalho de 40 horas semanais, estabilidade no emprego, participação nos lucros e reconhecimento constitucional dos contratos coletivos de trabalho.

Mas o presidente da CGT faz uma ressalva: "A Constituinte não é a panacéia para todos os males". Alguns problemas como a contenção da inflação e mecanismos de reajuste salarial pedem soluções imediatas. Apesar de as negociações para a trégua entre governo, empresários e trabalhadores terem fracassado, segundo Andrade, a CGT continua disposta a dialogar com o governo sobre questões urgentes, "partir do momento em que seu interlocutor tenha carta branca para decidir".